

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Pensar Portugal para além dos partidos: a honra esquecida de servir

Publicado em 2026-07-14 11:28:28



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

além dos partidos: a honra esquecida de servir

Portugal só terá futuro quando servir o país for mais importante do que vencer o adversário, agradar ao grupo, proteger o interesse e garantir o lugar.

Nota de abertura:

Portugal precisa de uma ideia maior do que os partidos. Precisa de uma ambição maior do que a vitória eleitoral seguinte, maior do que a sondagem da semana, maior do que a carreira pessoal de quem descobriu na política uma profissão, uma escada, um abrigo ou uma máquina de distribuição de lugares. Precisa de ser pensado como país. Que ideia extravagante, naturalmente.

Portugal precisa de uma ideia maior do que os partidos.

Precisa de uma ambição maior do que a vitória eleitoral seguinte, maior do que a sondagem da semana, maior do

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal precisa de ser pensado como país.

Que ideia extravagante, naturalmente. Num tempo em que tudo parece reduzido a facções, clientelas, interesses organizados, grupos de pressão, comentadores de turno, feudos partidários e pequenos cálculos de sobrevivência, sugerir que se pense Portugal antes do partido quase soa a acto revolucionário. Daqueles perigosos, sem comissão parlamentar de acompanhamento.

Mas é isso que importa.

Pensar Portugal para além dos partidos.

Para além dos interesses individuais.

Para além dos grupos instalados.

Para além das corporações fechadas.

Para além das rendas protegidas.

Para além das vaidades pessoais.

Para além da pequena esperteza nacional que confunde ganhar vantagem com construir país.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A política como serviço, não como carreira de condomínio

A política devia ser uma das formas mais altas de serviço público.

Devia.

A palavra “devia” em Portugal já devia pagar imposto, de tantas vezes que trabalha sem resultado.

Servir um país deveria significar colocar o interesse nacional acima do interesse partidário, o bem comum acima da vantagem de grupo, a justiça acima da conveniência, a competência acima da fidelidade, o futuro acima da popularidade imediata.

Mas demasiadas vezes a política portuguesa parece outra coisa: um condomínio de interesses, onde cada fracção quer a sua garagem, o seu lugar de estacionamento, a sua vista para o orçamento e o seu silêncio estratégico quando o vizinho faz obras ilegais no andar de cima.

A honra de servir foi substituída pela arte de durar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Durar na televisão.

Durar no aparelho.

Durar no comentário.

Durar na influência.

Durar na rede de contactos.

Só o país é que não dura bem. Esse vai envelhecendo, empobrecendo, ardendo, adiando e explicando.

Servir Portugal exige outra postura: entrar na vida pública com missão, não com apetite. Sair dela com obra, não com currículo. Prestar contas, não apenas declarações. Aceitar consequências, não apenas homenagens.

A verdadeira pergunta a qualquer governante, gestor público, autarca, dirigente ou responsável devia ser simples:

Que país ficou melhor por teres passado por aí?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Para além dos partidos

Os partidos são necessários numa democracia. Sem partidos, a política tende a transformar-se em personalismo, populismo, improviso ou feira de vaidades com megafone. Uma delícia para quem gosta de caos institucional servido quente.

Mas os partidos não podem capturar o país.

Não podem transformar o Estado em prolongamento das suas juventudes, gabinetes, federações, concelhias, famílias internas e fidelidades antigas. Não podem confundir competência com lealdade. Não podem tratar empresas públicas, institutos, reguladores, fundações, administrações e organismos como armazéns de colocação.

O país é demasiado sério para ser gerido como lista de compensações.

Portugal precisa de uma cultura política onde um bom quadro técnico, um gestor competente, um investigador brilhante, um professor exemplar, um médico respeitado, um engenheiro capaz, um empresário sério ou um funcionário público de excelência valham mais do que um militante obediente com bom instinto de corredor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A mudança que importa passa por uma ruptura simples: o Estado não pertence aos partidos; pertence aos cidadãos.

Os partidos podem disputar ideias, programas e modelos. Não podem disputar o país como espólio.

A riqueza como bem comum

Portugal precisa de gerar mais riqueza.

Não há justiça social sem criação de riqueza. Não há Estado social forte com economia fraca. Não há salários dignos com produtividade baixa. Não há serviços públicos decentes com uma base económica estreita, envelhecida, dependente e mal remunerada.

Mas também é verdade o inverso: não há riqueza sustentável sem justiça.

Um país injusto desperdiça talento. Um país desigual destrói confiança. Um país onde poucos capturam demasiado e muitos sobrevivem com pouco não cria uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

balanços. É a riqueza que melhora a vida colectiva.

Riqueza que paga bons salários.

Riqueza que financia saúde e educação.

Riqueza que permite habitação digna.

Riqueza que investe em ciência e tecnologia.

Riqueza que valoriza o trabalho.

Riqueza que fortalece empresas produtivas.

Riqueza que fixa jovens.

Riqueza que cuida dos idosos.

Riqueza que reanima o interior.

Riqueza que reduz dependências externas.

Riqueza que aumenta liberdade.

A economia não deve ser uma máquina de extracção.
Deve ser uma máquina de criação e distribuição inteligente
de valor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O país fica melhor, mais justo e mais capaz?

Se a resposta for não, talvez não seja investimento. Talvez seja apenas saque com brochura institucional.

Justiça, felicidade e bem-estar não são luxos

Há uma ideia pequena e triste segundo a qual primeiro se cria riqueza e só depois se pensa no bem-estar. Como se os seres humanos fossem parafusos temporariamente deprimidos numa linha de montagem.

É uma ideia pobre.

O bem-estar não é inimigo da riqueza. Pode ser motor da riqueza.

Pessoas com saúde trabalham melhor.

Pessoas com casa vivem melhor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Pessoas com tempo para a família adoececem menos.

Pessoas com salários dignos participam mais.

Pessoas felizes criam, arriscam, estudam, cooperam, inovam.

Um país que promove felicidade séria, não aquela felicidade de anúncio com gente a rir para iogurtes, está também a promover produtividade, coesão, talento e criatividade.

Felicidade pública não é distribuir sorrisos. É construir condições para uma vida digna.

Saúde acessível.

Educação forte.

Justiça rápida.

Habitação possível.

Transportes decentes.

Segurança.

Cultura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

tempo de vida.

Comunidade.

Confiança.

A riqueza nasce também daqui. De sociedades onde as pessoas não vivem permanentemente esmagadas por medo, incerteza, rendas, salários baixos, serviços falhados e burocracia com vocação sádica.

*A felicidade não é ornamento. É
infraestrutura humana.*

Cultura de excelência

Portugal precisa de uma cultura de excelência.

Não de elitismo.

Não de arrogância.

Não de desprezo pelos mais frágeis.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Meu bem.

Aprender sempre.

Corrigir depressa.

Premiar mérito.

Valorizar competência.

Não aceitar o “mais ou menos”.

Não tolerar o “sempre foi assim”.

Não promover o incapaz porque é próximo.

Não castigar o competente porque incomoda.

Não confundir humildade com mediocridade.

A excelência devia começar no Estado, porque o Estado dá o exemplo. Mas, pobrezinho, o Estado português muitas vezes dá mais exemplo de labirinto do que de excelência. Ainda assim, há milhares de profissionais competentes no sector público e privado que todos os dias seguram o país enquanto estruturas superiores praticam a nobre arte de complicar.

Essas pessoas deviam ser valorizadas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O juiz que decide com rigor e tempo útil.

O funcionário que simplifica.

O empresário que paga melhor e inova.

O investigador que liga ciência à economia.

O autarca que resolve sem espectáculo.

O técnico que vê o problema antes da tragédia.

O cidadão que participa sem querer favores.

Portugal tem competência. O que não tem, muitas vezes, é um sistema que a promova em vez de a desperdiçar.

A mudança que importa é fazer da excelência uma cultura nacional, não uma excepção heroica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Valor social.

Valor económico.

Valor institucional.

Valor político.

Em Portugal, demasiadas vezes, quem sabe fazer é usado; quem sabe circular é promovido. Quem resolve fica no terreno; quem explica vai à televisão. Quem trabalha carrega; quem fala aparece. Quem cria valor paga; quem captura valor influencia.

Uma economia e uma democracia decentes não podem funcionar assim.

Competência deve contar para nomeações.

Competência deve contar para salários.

Competência deve contar para promoção.

Competência deve contar para liderança.

Competência deve contar para confiança pública.

E incompetência deve ter custo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sobreviver a qualquer avaliação.

Mas sem custo para a incompetência, a competência desiste.

E quando a competência desiste, emigra, cala-se, adapta-se ou abre um negócio para tentar sobreviver fora do manicómio. O país fica entregue aos que aguentam melhor o pântano, não aos que podiam drená-lo.

A pergunta de futuro é brutal:

Queremos um país que promova os melhores ou um país que proteja os instalados?

Não há terceira via. Há apenas formas mais elegantes de evitar responder.

Servir Portugal e os portugueses

Servir Portugal não é servir uma abstracção.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

São jovens que merecem futuro sem bilhete de avião obrigatório.

São trabalhadores que merecem salário digno.

São empresários sérios que merecem regras justas.

São idosos que merecem cuidado.

São doentes que merecem acesso.

São professores que merecem respeito.

São médicos e enfermeiros que merecem condições.

São agricultores que merecem território vivo.

São cientistas que merecem ligação à economia.

São cidadãos que merecem justiça em tempo útil.

São famílias que merecem casa.

São comunidades que merecem segurança, cultura e esperança.

Servir Portugal é servir estas vidas concretas.

Não é servir símbolos vazios.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Londres, Dublin, Amesterdão ou Berlim.

Não é falar de Abril enquanto direitos constitucionais vivem em lista de espera.

Servir Portugal é tornar a vida dos portugueses mais livre, mais justa, mais digna e mais fértil.

E aqui a palavra “honra” volta a ter sentido.

Honra não como pose antiga, medalha ou discurso militar de ocasião. Honra como compromisso. Como vergonha de falhar. Como dever de entregar. Como respeito pelos cidadãos que pagam impostos, trabalham, cuidam, esperam, sofrem e ainda acreditam que o país pode ser melhor.

Para além dos grupos de pressão

Um país de futuro não pode ser sequestrado por grupos de pressão.

Há interesses legítimos. Há sectores que devem ser ouvidos. Há empresas, sindicatos, ordens, associações, municípios, universidades, organizações sociais e movimentos cívicos com contributos importantes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não pode legislar para os mais barulhentos.

Não pode decidir para os mais próximos.

Não pode proteger os mais influentes.

Não pode sacrificar o futuro para acalmar corporações.

Não pode confundir negociação com captura.

Não pode transformar cada reforma necessária num funeral organizado pelos interesses afectados.

Portugal precisa de coragem para enfrentar bloqueios.

Na justiça.

Na saúde.

Na educação.

Na fiscalidade.

Na habitação.

Na floresta.

Na administração pública.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

na economia protegida.

Nas falsas modernizações.

A pergunta deve ser sempre a mesma:

*Isto serve Portugal ou serve apenas quem
tem força para impedir mudança?*

Se a resposta for a segunda, o país tem de escolher Portugal.

Que ideia exótica, escolher o país. Quase radical, esta mania de pôr o interesse nacional acima do conforto dos instalados.

Um pacto de futuro

Portugal precisa de um pacto de futuro.

Não um pacto de fotografia.

Não um pacto para comunicar estabilidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Bruxelas, mercados ou comentadores.

Um pacto verdadeiro.

Pela educação.

Pela justiça.

Pela saúde.

Pela habitação.

Pela produtividade.

Pela ciência.

Pela industrialização inteligente.

Pelo interior.

Pela natalidade.

Pela imigração bem integrada.

Pela floresta.

Pela transição energética.

Pela digitalização útil.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um pacto onde se diga, na matérias que não podem mudar ao sabor de cada governo, ministro ou calendário eleitoral. Há reformas que precisam de dez, quinze, vinte anos. Há prioridades que têm de sobreviver à alternância democrática.

A democracia não exige recomeçar o país a cada legislatura. Isso não é democracia. É amnésia com orçamento.

Um país adulto distingue disputa partidária de continuidade estratégica.

Portugal ainda não aprendeu bem essa arte. Mas pode aprender. Somos lentos, não necessariamente condenados. Convém agarrarmo-nos a alguma esperança, nem que seja para não deixar o cinismo ganhar tudo.

A riqueza da confiança

A confiança é uma forma de riqueza.

Sem confiança, tudo custa mais.

Os contratos custam mais.

O crédito custa mais.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A justiça custa mais.

A política custa mais.

A convivência custa mais.

Quando os cidadãos não confiam no Estado, protegem-se. Quando as empresas não confiam na justiça, retraem-se. Quando os jovens não confiam no futuro, partem. Quando os trabalhadores não confiam na valorização do mérito, desmotivam-se. Quando os contribuintes não confiam na justiça fiscal, revoltam-se ou fogem. Quando ninguém confia em ninguém, o país fica caro, lento e defensivo.

Portugal precisa de reconstruir confiança.

E confiança reconstrói-se com verdade.

Não com propaganda.

Não com optimismo de gabinete.

Não com estatísticas escolhidas à pinça.

Não com promessas vagas.

Não com “estamos a acompanhar”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Comança reconstrói-se quando os cidadãos veem resultados.

A escola melhorou.

A consulta chegou.

A sentença saiu.

A licença foi tratada.

A corrupção foi punida.

O imposto foi justo.

A obra foi útil.

A empresa cresceu.

O salário subiu.

A casa tornou-se possível.

O interior ganhou vida.

A floresta foi gerida.

O serviço público respondeu.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

BOX DE CONTEXTO

INTERNACIONAL

- A OCDE tem sublinhado que produtividade, envelhecimento, escassez de mão-de-obra, investimento limitado e habitação cara condicionam o crescimento português.
- A Comissão Europeia aponta entraves administrativos, lentidão judicial, baixa inovação e desajustes de competências como obstáculos à competitividade de Portugal.
- A OCDE mede o bem-estar através de indicadores que vão além do PIB, incluindo saúde, educação, ambiente, confiança, rendimentos, trabalho, habitação, segurança e relações sociais.
- O World Happiness Report destaca a importância da confiança, das ligações sociais e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

eficácia governativa, Estado de Direito, qualidade regulatória e controlo da corrupção nos Worldwide Governance Indicators.

- O Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD/UNDP insiste que o desenvolvimento depende das escolhas colectivas que permitam às pessoas prosperar, não apenas de crescimento estatístico.

Conclusão: a honra de construir

Pensar Portugal para além dos partidos é pensar Portugal como herança e tarefa.

Uma herança recebida de quem trabalhou antes.

Uma tarefa devida a quem ainda vem.

Não se governa apenas para os vivos de hoje. Governa-se também para os portugueses que ainda não nasceram, essa minoria silenciosa que nunca aparece nas sondagens, não vota, não protesta, não vai à televisão, mas herdará as dívidas, as escolhas, as cobardias e as grandezas deste tempo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Menos tática.

Menos agarrada ao lugar.

Menos dominada por grupos.

Menos resignada à mediocridade.

Menos obediente aos interesses que vivem do atraso.

E mais honrada.

Honrada na palavra.

Honrada na gestão.

Honrada no serviço.

Honrada na competência.

Honrada na justiça.

Honrada na criação de riqueza.

Honrada no cuidado com os frágeis.

Honrada na exigência aos poderosos.

Honrada na defesa dos portugueses.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um país mais justo será mais feliz.

Um país mais feliz será mais produtivo.

Um país mais produtivo será mais rico.

Um país mais rico poderá servir melhor.

Este ciclo virtuoso não é fantasia. É civilização aplicada.

O que temos tido demasiadas vezes é o ciclo contrário: má governação, baixa confiança, baixa produtividade, baixos salários, frustração, emigração, pobreza, resignação e nova má governação. Um carrossel nacional com bilhete caro e música deprimente.

Portugal só terá futuro quando servir o país for mais importante do que vencer o adversário, agradar ao grupo, proteger o interesse e garantir o lugar.

Nesse dia, talvez a política volte a merecer respeito.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nesse dia, talvez Portugal deixe de ser apenas uma promessa bonita e passe finalmente a ser uma obra comum.

Uma obra feita com honra.

Com exigência.

Com justiça.

Com alegria.

Com a estranha e luminosa ideia de que servir Portugal e os portugueses ainda pode ser uma das formas mais nobres de estar vivo.

Nota Editorial

Esta crónica não defende o fim dos partidos nem desvaloriza a democracia representativa. Pelo contrário: uma democracia madura precisa de partidos fortes, transparentes, responsáveis e capazes de disputar ideias sem capturar o Estado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

interesse nacional acima dos ganhos individuais ou de grupo.

A criação de riqueza, a justiça, o bem-estar e a felicidade pública não são objectivos separados. Um país mais justo gera mais confiança; um país com mais confiança coopera melhor; um país que coopera melhor produz mais; um país que produz mais pode distribuir melhor; um país que distribui melhor torna-se mais livre, mais estável e mais humano.

Pensar Portugal para além dos partidos é recuperar uma palavra antiga e necessária: honra. Honra de servir, honra de cumprir, honra de entregar resultados, honra de deixar aos que vêm depois um país melhor do que aquele que recebemos.

Referências internacionais

- OECD — Economic Surveys: Portugal 2026
- European Commission — European Semester: Portugal

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- [OECD — How's Life? 2024 Country Note: Portugal](#)
- [World Happiness Report 2026 — Wellbeing, trust, social connection and digital environments](#)
- [World Bank — Worldwide Governance Indicators 2025](#)
- [World Bank DataBank — Worldwide Governance Indicators](#)
- [UNDP — Human Development Report 2025](#)
- [UNDP — Human Development Data Center: Country Insights](#)
- [European Commission — 2025 Rule of Law Report](#)
- [OECD — Strengthening productivity and the Single Market in the EU and euro area](#)

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.